

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ESTUDOS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO E DE EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Mariane Bezerra Nóbrega

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR.

Rodrigo Leite Farias de Araújo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR.

RESUMO: O presente trabalho investigou as principais pesquisas realizadas no Brasil sobre permanência e êxito e sobre evasão na educação de jovens e adultos, por meio das bases de dados: Periódicos Capes, Scielo, Spell e Google Acadêmico, no período de 2000 a 2017. O objetivo geral é mapear o estado da arte do tema permanência e êxito e evasão na educação de jovens e adultos no contexto multidisciplinar e das ciências sociais. Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, básica, de natureza qualitativa que utilizou uma pesquisa bibliográfica iniciando com uma busca sistemática em bases de dados on-line e logo após uma análise bibliométrica dos resultados. Assim, o presente estudo trata-se de uma bibliometria, pois foi norteador pelos fundamentos bibliométricos (análise bibliométrica). Com base nos resultados, observou-se que os periódicos mais utilizados para publicação pelos autores da área são a “Holos” e a revista “Arquivos Analíticos de Políticas Educativas”, com artigos sendo publicados a partir do ano de 2005. Sobre

as palavras-chave, observa-se que a maior parte dos trabalhos encontrados tratam da evasão e da permanência na educação de jovens e adultos, não tendo sido vistos trabalhos que tratam do desempenho/êxito escolar desses estudantes. Todos os trabalhos utilizaram uma abordagem qualitativa e o autor mais citado sobre o tema foi Juarez Dayrell. Com os resultados, conclui-se que o estado de desenvolvimento de trabalhos sobre o tema no Brasil ainda é incipiente, com poucos trabalhos publicados em periódicos e um número limitado de autores que abordam o tema, quando comparado a outras áreas.

PALAVRAS-CHAVE: Bases de dados, Bibliometria, permanência e êxito, evasão e educação de jovens e adultos.

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica é uma das principais formas para o desenvolvimento de conhecimentos em todas as áreas, de modo que a evolução e o aumento no número de produções científicas se tornam fatores determinantes para a compreensão dessas áreas de conhecimento. Com o acúmulo, ao longo dos anos, de pesquisas realizadas, foram evidenciadas diversas estruturas, inclusive de cunho metodológico, como novos métodos, técnicas e linguagens, possibilitando que as

áreas se expressem para a sociedade. Segundo Köche (1997), o cuidado de se escolher um método representa o desejo de ter procedimentos e caminhos seguros para se alcançar ou produzir um conhecimento.

Para identificar e analisar como encontra-se o “estado da arte” em determinada área, dada a evolução do conhecimento na mesma através do acúmulo de produções científicas, uma metodologia apropriada é a análise bibliométrica. Segundo Ferreira (2010), a bibliometria surgiu no início do século XX, tendo como propósito pesquisar, estudar e aferir ações de produção e divulgação científica.

Bibliometria, análise bibliométrica ou estudos bibliométricos trata-se de um conjunto de métodos de pesquisa provenientes da área das ciências da informação, que utiliza técnicas quantitativas, sobretudo matemáticos e estatísticos, para explorar a estrutura de um campo (área) científico, através do mapeamento de documentos a partir de registros bibliográficos armazenados em bases de dados, sendo, ainda, um mecanismo para investigar o comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção do conhecimento e contribuindo para a sistematização do resultado da pesquisa e a minimização da ocorrência de vieses ao se analisar um determinado tema (FEATHER; STURGES, 2003; LEITE FILHO, 2008; SANTOS; KOBASCHI, 2009).

A bibliometria permite, ainda, a identificação de: número de produção por região; temporalidade das publicações; organização das pesquisas por área do conhecimento; contagem de literatura relacionada à citação do estudo; identificação do fator de impacto de uma publicação científica (FEATHER; STURGES, 2003; SANTOS; KOBASCHI, 2009), e a identificação de: tendências de pesquisas e do crescimento do conhecimento, identificação de autores e de periódicos acadêmicos, análise de redes sociais, observando estruturas sociais construídas a partir de dados relacionais dos envolvidos, com raízes nas teorias dos grafos e na sociometria (WASSERMAN; FAUST, 1994; BUFREM; PRATES, 2005; CORDEIRO, 2009). Para Ferreira (2010), hoje os estudos bibliométricos vão além de um levantamento estatístico puro e simples, ampliando-se para análises mais robustas e diversificadas, tornando-se um mecanismo de grande utilidade para a literatura acadêmica de qualquer campo científico.

De acordo com Brunozi Júnior et al. (2011), a produção acadêmica faz parte de um ciclo que percorre a geração de ideias, o desenvolvimento de estudos e culmina com sua divulgação. Dessa forma, de maneira relativa, a evidenciação do conhecimento científico em qualquer área acadêmica depende da circulação de ideias por meio dos estudos acadêmicos que aparecem nos livros didáticos e principalmente nas revistas acadêmicas (HOFFMAN; HOLBROOK, 1993). Bulgacov e Verdu (2001) afirmam que a intensidade dos pesquisadores pode ser mensurada pelos artigos publicados. Contudo, Ferreira (2010) destaca que o periódico científico é um canal de divulgação confiável, de periodicidade seriada e de divulgação mais ativa do que a de um livro. Desse modo, um artigo publicado em periódico é considerado como o meio de comunicação mais importante para a ciência, pois atende a funções exclusivas como a divulgação da ciência à comunidade científica, a preservação do conhecimento registrado, a

concessão do reconhecimento científico do autor, o registro de sua prioridade de autoria e a manutenção de referência qualitativa (MUELLER, 2003).

A importância da bibliometria se dá ao fato de ser uma ferramenta relevante para a obtenção de padrões da literatura, pois o crescente número de informações apresentadas na literatura, por meio de livros, jornais, publicações em periódicos, dentre outros, demanda ao pesquisador vasta busca em diversas fontes de informação (CORREA; ZIVIANI; CHINELATO, 2016). Correa, Ziviani e Chinelato apontam, com base na Plataforma Sucupira, que somente na área de avaliação “Ciências Sociais Aplicadas I” são 477 periódicos identificados no evento Qualis 2014, o que dificulta a identificação de padrões que norteiam a introdução em determinado campo científico.

Esta pesquisa foi norteada pelos fundamentos bibliométricos (análise bibliométrica), sendo dividida em três fases: planejamento, coleta e resultado, com o intuito de responder a seguinte questão: Qual o estado da arte do tema permanência e êxito e evasão na educação de jovens e adultos?

O objetivo geral é mapear o estado da arte do tema permanência e êxito e evasão na educação de jovens e adultos no contexto multidisciplinar e das ciências sociais. Os objetivos específicos são:

- Realizar uma busca sistemática sobre o tema *permanência e êxito e evasão na educação de jovens e adultos*.
- Realizar uma análise bibliométrica a partir do resultado da busca sistemática.
- Analisar a produção acadêmica sobre *permanência e êxito e evasão na educação de jovens e adultos* sob o ponto de vista dos principais periódicos e da relação entre seus principais pesquisadores.

As buscas foram realizadas pelo portal Spell (Scientific Periodicals Electronic Library), pelo portal Scielo (Scientific Electronic Library Online), pela base de periódicos da CAPES e pelo Google Acadêmico. Na etapa de planejamento, delimitou-se os termos utilizados para busca como: “JOVENS E ADULTOS”, “PERMANÊNCIA E ÊXITO” e “EVASÃO”. Como critérios de pesquisa utilizou-se (1) apenas artigos científicos; (2) período específico de 2000 a 2017, para possibilitar a análise longitudinal da produção de artigos sobre o tema, focando na sua expansão e atualidade; e (3) excluídas área distintas, como periódicos da área de saúde e esportes, para evitar resultados sobre termos que possuam sentidos diversos em outras áreas da ciência.

EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação superior no Brasil teve como marco a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/ LDB 9394/96 (BRASIL, 1996). A LDB foi construída com base em uma intensa participação do governo e da sociedade civil em discussões

ocorridas desde a década de 1970, e foi sancionada em 20 de dezembro de 1996 pelo presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), sendo um importante instrumento para o entendimento das diferentes concepções de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil nas últimas décadas (AFONSO; GONZALEZ, 2016). A LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, Parecer CNE/CNB nº 11/2000 (BRASIL, 2000) caracterizam a EJA como modalidade da educação básica correspondente ao atendimento de jovens e adultos que não frequentaram ou não concluíram a educação básica, alterando a utilização do termo Ensino Supletivo para o termo Educação de Jovens e Adultos.

Essa versão inicial da LDB possuía um capítulo específico para tratar da EPT, porém ainda incipiente, necessitando de diversas definições, de modo que foi publicado o Decreto no 2.208 de 17/04/1997 (BRASIL, 1997) determinando: objetivos da educação profissional, formas de articulação e de estruturação dos currículos, níveis, diretrizes curriculares, entre outras. Contudo, posteriormente, em outra tentativa de esclarecer melhor a LDB, o Decreto no 2.208/1997 foi revogado com a publicação do Decreto no 5.154 de 23/07/2004, que buscou definir políticas de governo para a EPT, redefiniu os níveis da educação profissional, entre outros. As Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio e para a Educação profissional Técnica de Nível Médio foram atualizadas pela Resolução 01/2005 do CNE (BRASIL, 2005).

A Lei 11.741 de 16/07/2008 (BRASIL, 2008) foi sancionada com base em melhoria do Decreto no 5.154/04 (BRASIL, 2004) e na Resolução no 01/2005 do CNE (BRASIL, 2005), que reforça a política nacional de ampliação da Rede Federal de EPT dos anos 2000, na qual o Governo Federal transformou os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) (AFONSO; GONZALEZ, 2016). A Lei nº 11892/08 cria os Institutos Federais como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino (BRASIL, 2008).

Já o Plano Nacional de Educação (PNE) foi proposto no Projeto de Lei no 8.035/2010 (BRASIL, 2010), sendo sancionado na Lei nº 13.005 de 25/06/2014 (BRASIL, 2014) e estabelece 20 metas associadas a estratégias para o crescimento e o desenvolvimento da educação brasileira no decênio 2014–2024, nas quais a EPT relaciona-se com as metas 10 e 11. Especificamente no que se refere a educação profissional para jovens e adultos, a meta 10 estabelece: “Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos Ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à educação profissional” (BRASIL, 2014). Para tanto foi desenvolvido o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), que visa ampliar a oferta de Cursos Técnicos Integrados com o Ensino Médio para Jovens e Adultos. Desde então, diversos estudos têm buscado avaliar o que leva os alunos dessa modalidade a evadirem da sala de aula (estudos sobre evasão) e a

permanecerem, retornarem e/ou conquistarem êxito nos seus estudos (estudos sobre permanência e êxito). Ressalta-se a importância desses estudos sobre o Proeja, dado que, com base no seu documento base, o programa visa “a oferta de educação profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão que combine, na sua prática e nos seus fundamentos científico-tecnológicos e histórico-sociais, trabalho ciência e cultura” (BRASIL, 2006, p.1).

METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser considerada exploratória-descritiva. Estudos sistemáticos/exploratórios têm o objetivo de proporcionar maior familiaridade com um problema, enfatizando a descoberta de ideias e discernimentos (GIL, 2008). Já os estudos descritivos, objetivam descrever uma situação, mediante um estudo realizado em determinado espaço-tempo, sendo que o pesquisador tende a analisar seus dados indutivamente, e, em geral, assume a forma de levantamento (GIL, 2008).

Trata-se de uma pesquisa básica, pois objetiva gerar conhecimentos novos para avanço da ciência sem aplicação prática prevista (GIL, 2008), e de natureza qualitativa, sob uma abordagem contextualista e análise histórico-longitudinal, em virtude do caráter temporal que ela abrangeu (2000 a 2017) e da busca pela identificação do “estado da arte” no que se refere ao tema. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica, a qual envolve levantamento de materiais já publicados (GIL, 2008), especificamente publicações de artigos científicos neste artigo, iniciando com uma busca sistemática em bases de dados on-line e logo após uma análise bibliométrica dos resultados. Assim, o presente estudo trata-se de uma bibliometria.

As buscas foram realizadas pelo portal Spell (Scientific Periodicals Electronic Library), pelo portal Scielo (Scientific Electronic Library Online), pela base de periódicos da CAPES e pelo Google Acadêmico. Foi utilizada, inicialmente, a string de busca “permanência e êxito e evasão na educação de jovens e adultos”, contudo os resultados não estavam sendo satisfatórios. Assim, passou-se a utilizar, nas buscas, os termos “JOVENS E ADULTOS”, “EJA”, “PERMANÊNCIA E ÊXITO” e “EVASÃO”. Contudo, o retorno da busca apresentava artigos que tratavam de temas distintos do pesquisado, como evasão no serviço público, evasão fiscal, caracterização de jovens, Empresa Júnior de Administração (EJA), entre outros. Assim, dividiu-se a busca em dois momentos para cada base de periódicos.

No portal Scielo, dentro da pesquisa de artigos e utilizando apenas o filtro “em qualquer parte do artigo”, a primeira busca restringiu-se aos termos “JOVENS E ADULTOS” AND (“e”) “EVASÃO”, para a qual foi encontrado apenas um artigo. Na segunda busca no portal Scielo utilizou-se os termos “JOVENS E ADULTOS” AND (“e”) “PERMANÊNCIA E ÊXITO” e não se obteve nenhum resultado, ainda que utilizando os termos “PERMANÊNCIA” e “ÊXITO” separadamente. Contudo, deve-se ressaltar que esse portal se trata de uma parceria entre a FAPESP - Fundação de Amparo à

Pesquisa do Estado de São Paulo e a BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, e a base de dados ainda é predominantemente na área da saúde, apesar da crescente expansão.

No portal Spell utilizou-se, primeiramente, o termo “JOVENS E ADULTOS” (em qualquer parte do artigo), resultando em 17 artigos, dos quais apenas 1 tratava realmente e especificamente do tema em questão. Buscou-se, ainda, pelo termo “EJA”, contudo, apenas um artigo foi encontrado sobre o tema e esse artigo já havia sido encontrado na busca anterior.

Já no portal de periódicos da CAPES, encontrou-se uma diversidade muito maior de artigos, de modo que a busca teve que se restringir a artigos e publicados entre 2000 e 2017. O portal apresenta apenas dois campos para palavras-chave, de forma que, novamente, dividiu-se em duas buscas. Na primeira busca utilizou-se os termos “JOVENS E ADULTOS” AND (“e”) “PERMANÊNCIA E ÊXITO”, resultando em 55 artigos, e, com o filtro “português” para o idioma, 31 artigos. Na segunda busca no portal da CAPES utilizou-se os termos “JOVENS E ADULTOS” AND (“e”) “EVASÃO”, para a qual foram encontrados 93 artigos, e, restringindo-se aos artigos em português, restaram 78 artigos, estando dois repetidos. As buscas com outros termos, como apenas “PERMANÊNCIA E ÊXITO”, “EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS”, “EJA”, etc., não forneceram resultados significativos. Assim, foram encontrados 108 artigos (com os filtros utilizados), e, analisando quais dos artigos encontrados na base da CAPES eram realmente sobre o tema, obteve-se apenas 2 artigos para a primeira busca (jovens e adultos e permanência e êxito) e 8 artigos na segunda busca (jovens e adultos e evasão), totalizando 10 artigos no portal.

Foram excluídos alguns artigos por estarem em duplicidade (devido a utilização de dois termos para busca), artigos sem relação alguma com o tema e artigos que se tratavam de temas correlatos, mas distintos do pesquisado, entre eles: evasão no ensino regular; evasão no ensino superior; fatores determinantes para procura por EJA; melhoria da aprendizagem na EJA; qualidade da educação e indicadores sociais; políticas educacionais; diversidade de gênero na escola; análise histórica da EJA e PROEJA e artigos de outros países.

Foi realizada, ainda, uma busca avançada no Google Acadêmico que retornou em mais de 16 mil trabalhos, contudo, após a utilização dos filtros (português, 2000 a 2017), notou-se que os trabalhos mais relevantes já haviam sido encontrados nos demais periódicos, limitando-se a análise de 2 artigos. Desta forma, ao fim da seleção, foram analisados, ao todo, uma amostra contendo 14 artigos.

RESULTADOS

A primeira análise realizada trata-se da quantidade de artigos encontrados por revistas com publicações periódicas (periódicos). No portal Scielo foi encontrado 1 artigo do periódico “Psicologia & Sociedade” e no portal Spell foi encontrado 1 artigo

do periódico “Interface”. No Google Acadêmico foram encontrados artigos da Revista Brasileira de Linguística Aplicada e da Revista Eventos Pedagógicos. No portal da CAPES foram encontrados 10 artigos de outros 5 periódicos. O Quadro 1 mostra os periódicos analisados.

REVISTA	QUALIS	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA
Arquivos Analíticos de Políticas Educativas	B1	3	21,44%
Cadernos CIMEAC	C	1	7,14%
Diálogo	B4	1	7,14%
Holos	B5	4	28,58%
Psicologia & Sociedade	B2	1	7,14%
Revista Interface	B4	1	7,14%
Revista Brasileira de Linguística Aplicada	A1	1	7,14%
Revista Brasileira de Pós-Graduação	B5	1	7,14%
Revista Eventos Pedagógicos	B3	1	7,14%
TOTAL		14	100%

Quadro 1 – Quantidade e frequência de artigos por periódico e Qualis

Fonte: Dados da pesquisa

Desse modo, no total foram encontradas publicações em 9 periódicos, sendo que os periódicos predominantes nas publicações sobre o tema em análise foram a revista Holos, com 4 publicações (28,58%) e o periódico Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, com 3 publicações (21,44%).

Analisando os anos em que os artigos foram publicados, encontrou-se publicações em 8 anos distintos, em todos os portais, lembrando que a busca se restringiu ao período de 2000 a 2017, conforme mostra o Quadro 2. Os anos com maiores números de publicações sobre o tema foram 2013 e 2014, com 3 artigos cada (21,44% cada).

ANO	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA
2005	1	7,14%
2008	1	7,14%
2011	1	7,14%
2012	2	14,28%
2013	3	21,44%
2014	3	21,44%
2015	1	7,14%
2016	2	14,28%
TOTAL	14	100%

Quadro 2 – Quantidade e frequência de artigos por ano

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram identificados, também, os principais autores citados nos 14 artigos analisados, nos quais encontrou-se, no total, 398 citações, uma média de 28 citações por artigo. Assim, dado o alto número de citações em cada artigo, evidenciou-se apenas aqueles citados 3 ou mais vezes, ocasionando em um total de 24 autores citados. Vale destacar que algumas vezes o autor é citado mais de uma vez, porém trata-se de trabalhos distintos. O Quadro 3 compila os autores em destaque no tema analisado, em quais periódicos foram encontrados, o ano de publicação do trabalho e a quantidade de citações. É relevante mencionar que o Quadro 3 apenas mostra os periódicos publicados, seguido pelo ano de publicação e a quantidade de artigos nessa citação, sendo que os livros, dissertações, teses, artigos publicados em anais de eventos, entre outros trabalhos, foram identificados como “Outros”.

AUTOR/TRABALHO	QDE DE CITAÇÕES	PERIÓDICO/ANO/QDE
ARROYO, M. G. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos.	4	Outros
ARROYO, M. G. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.	2	Outros
ARROYO, M. G. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica.	1	Revista Em Aberto (1992)
ARROYO, M. G. Ofício de Mestre.	1	Outros
BOURDIEU, P.	3	Outros
CARMO, G. T. O enigma da Educação de Jovens e Adultos: um estudo das evasões e retorno à escola sob a perspectiva da teoria do reconhecimento social.	2	Outros
CARMO, G. T.	3	Outros
DAYRELL, J.	11	Revista Última década (2003) (1), Revista Brasileira de Educação (2003) (1), Revista de Estudios sobre Juventud (2004) (1), Educação e Sociedade (2007) (1).
DI PIERRO, M. C. E DI PIERRO, M. C. e outros autores	3	Educação e Sociedade (2005) (1), Revista Brasileira de Educação (2000) (1) e Cadernos Cedes (2001) (1).
DORE SOARES, R. ou DORE, R. (trata-se da mesma autora) e DORE, R. e outros autores	6	Universidade e Sociedade (Andes) (1999) (1), Boletim técnico do SENAC (1999) (1), Caminhos da História (2001) (1) e Formazione & Insegnament (2008) (1).
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade.	2	Outros
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido.	2	Outros
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia.	4	Outros
FREIRE, P.; MACEDO, D. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra.	1	Outros

FREIRE, P.; SHOR, I. Medo e ousadia: o cotidiano do professor.	1	Outros
FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita.	2	Revista Eletrônica do neddate (2005) (1).
FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido.	1	Educação e Sociedade (2005).
HADDAD, S.	5	REDUC/INEP (1987) (1) e Ação Educativa (2000) (1).
KLEIMAN, A. B.	2	Mercado de Letras (2001) (2) e Educação e Pesquisa (2001) (1).
KUENZER, A. Z.	6	Boletim Técnico do SENAC (2002) (1) e Educação e Sociedade (2007) (2).
MILETO, L. F. M. E MILETO, L. F. M. E CARMO, G. T. (diversos trabalhos)	4	Outros
MOLL, J.	3	Espaço Pedagógico (1998) (1).
MOURA, D. H. e MOURA, D. H. e outros autores	7	Holos (2007) (1) e Holos (2012) (1).
OLIVEIRA, I. B.	3	Educação e Sociedade (2007) (1)
PAIVA, J.	3	Revista Brasileira de Educação (2006) (1)
REIS, D. B. E REIS, D. B. E TENORIO, R. M.	3	Cadernos ANPAE (2009) (1)
RUMBERGER, R.	3	Review of Educational Research (1987) (1) e American Educational Research Journal (1995) (1)
SANTOS, B. S.	6	Outros
SANTOS, M. A. M. T. A produção do sucesso na educação de jovens e adultos: o caso de uma escola pública em Brazilândia. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.	3	Outros
SOARES, L.	3	Outros
SOARES, M.	5	Presença Pedagógica (2003) (1).
STREET, B.	4	Outros
VERGÈS, P.	3	Revue Française de Sociologie (2001) (1).

Quadro 3 – Autores/trabalhos mais citados nos artigos analisados

Fonte: Dados da pesquisa.

Não foram levadas em conta citações como a Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Censo Escola, Diversos Decretos, Leis e Pareceres, arquivos do Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, INEP, entre outros.

Em relação aos procedimentos metodológicos, técnicas de coleta e análise de

dados, os estudos encontrados apresentaram as seguintes metodologias (conforme definição dos próprios autores):

- Entrevista
- Entrevistas
- Entrevistas e Questionários
- Entrevista com utilização do software EVOC 2003
- Ensaio Teórico
- Ensaio Teórico
- Ensaio Teórico
- Estudo de caso, pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa
- Estudo de caso de tipo etnográfico
- Pesquisa bibliográfica e análise documental
- Pesquisa bibliográfica e análise documental
- Pesquisa bibliográfica, análise documental, grupo focal, entrevista semiestruturada e análise de conteúdo
- Pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevista semiestruturada e grupo focal
- Pesquisa bibliográfica, análise documental, com abordagem qualitativa e exploratória

O Quadro 4 mostra as principais opções metodológicas feitas pelos autores dos artigos e quantidade de vezes que elas foram utilizadas no total.

OPÇÕES METODOLÓGICAS	QUANTIDADE
Análise de conteúdo	1
Análise documental	5
Ensaio Teórico	3
Entrevista	6
Estudo de caso	2
Grupo focal	2
Pesquisa bibliográfica	6
Questionário	1

Quadro 4 – Principais opções metodológicas utilizadas nos artigos

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base no Quadro 4, observa-se que a maior parte dos trabalhos utilizou análise documental, pesquisa bibliográfica e entrevista em seus procedimentos metodológicos, sendo que todos os estudos utilizaram uma abordagem qualitativa para análise.

Já o Quadro 5 mostra as palavras-chave utilizadas nos artigos pelos autores em

seus artigos.

Autor(es)	Palavras-chave
Carmo e Carmo (2014)	Educação de Jovens e Adultos; permanência escolar; direito à educação.
Faria e Assis (2014)	trabalho; educação; inclusão; PROEJA
Faria e Moura (2015)	PROEJA; Desistência; Permanência
Lüscher e Dore (2011)	Política Educacional Brasileira. Evasão, Abandono e Permanência. Educação Profissional. Educação Básica
Machado e Fiss (2014)	Educação de Jovens e Adultos; Permanência; Processos de exclusão; Currículo
Moura e Henrique (2012)	Ensino médio; educação profissional; educação de jovens e adultos; PROEJA
Narvaz, Sant'Anna e Tesseler (2013)	Gênero; Educação; EJA; Mulheres; Movimentos sociais
Oliveira e Coutinho (2013)	cotidiano escolar; educação de jovens e adultos; justiça cognitiva e social; emancipação social
Rosa (2016)	EJA; Políticas Públicas; Inclusão; Acreditação
Vitorette e Castro (2016)	PROEJA, IFG, implantação, direito
Pedralli e Cerutti-Rizzatti (2013)	Educação de Jovens e Adultos; evasão escolar; práticas de letramento; constituição identitária.
Silva e Arruda (2012)	Educação. Educação de Jovens e Adultos. Evasão Escolar. Pesquisa Bibliográfica
Naiff e Naiff (2008)	representações sociais; educação; jovens e adultos.
Serafim e Silva (2005)	Globalização. Letramento. Identidades culturais.

Quadro 5 – Palavras-chave utilizadas pelos autores

Fonte: Dados da pesquisa.

O total de 14 artigos avaliados foram escritos por 28 autores que utilizaram um total de 55 palavras-chave. Dentre essas palavras-chave, algumas foram utilizadas mais de uma vez, por diversos autores. O Quadro 6 mostra todas as palavras-chave utilizadas mais de uma vez e em quantos artigos cada uma foi utilizada.

Palavra-chave	Número de utilização
Educação	4
Educação de Jovens e Adultos	6
Educação Profissional	2
EJA	2
Evasão/Evasão Escolar	3
Inclusão	2
Permanência/Permanência Escolar	4
PROEJA	4

Quadro 6 – Palavras-chave mais utilizadas nos artigos

Fonte: Dados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das fases do processo de bibliometria, buscou-se organizar informações relevantes para a análise, como a escolha do período de tempo para análise, identificação dos principais autores da área, principais palavras chaves e os trabalhos mais referenciados. A priori foi planejada a pesquisa nos portais de livre acesso, Scielo e Spell, todavia, os resultados foram pouco significativos, de modo que a pesquisa se estendeu para o portal de periódicos da CAPES, e no Google Acadêmico (de forma complementar), no intuito de obter-se um panorama geral do estado de desenvolvimento do tema.

Observou-se que os periódicos mais utilizados para publicação pelos autores da área são a “Holos”, revista eletrônica multidisciplinar de divulgação da produção científica dos pesquisadores do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, ativa desde 2004 e com Qualis B5; e a revista “Arquivos Analíticos de Políticas Educativas” (Education policy analysis archives), ativa desde 1993, na área de Ciências Humanas (Ciência Política e Educação), com Qualis B1.

Na análise temporal das publicações notou-se que foram encontradas poucas publicações por ano, sendo que mesmo iniciando a busca pelo ano 2000, o primeiro resultado encontrado foi no ano de 2005. Assim, comparando-se o quantitativo de estudos sobre o tema com os resultados encontrados em outras bibliometrias com outros temas, observa-se que a publicação na área se encontra incipiente. Analisando conjuntamente com as palavras-chave encontradas, observa-se que a maior parte dos trabalhos encontrados tratam da evasão e da permanência na educação de jovens e adultos, não tendo sido encontrados trabalhos que tratam do desempenho/êxito escolar desses estudantes. Os procedimentos metodológicos utilizados indicam que nenhum trabalho encontrado utilizou a abordagem quantitativa, mesmo encontrando-se um único trabalho que se utilizou de questionário, o mesmo realizou análises qualitativas. Além disso, apontou-se que o autor mais citado sobre o tema é Juarez Dayrell, citado em 11 trabalhos distintos. Observa-se um leque de 33 autores/trabalhos mais citados.

Com os resultados, conclui-se que o estado de desenvolvimento de trabalhos sobre o tema no Brasil ainda é incipiente, com poucos trabalhos publicados em periódicos e um número limitados de autores que abordam o tema, quando comparado a outras áreas. Além disso, existe uma lacuna para trabalhos com abordagem quantitativa, que utilizem técnicas de coleta de dados que permitam análises estatísticas, por exemplo, a utilização de questionários com o público diverso de interesse na educação de jovens e adultos. Estudos que buscassem entender os motivos que fazem os jovens e adultos desistirem não do ensino regular, como foram encontrados diversos, mas da própria EJA e PROEJA e, ainda, entender quais razões poderiam motiva-los a continuar e alcançar êxito nessa modalidade seriam de grande valia para a área e poderia servir como diretrizes para políticas educacionais mais efetivas.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. M. M.; GONZALEZ, W. R. C. **Educação Profissional e Tecnológica: análises e perspectivas da LDB/1996 à CONAE 2014**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 92, p. 719-742, jul./set. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 abr. 1997.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer 11/2000. Brasília, 2000.

_____. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jul. 2004.

_____. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1, de 03 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2005. Seção 1, p. 9.

_____. MEC, **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base. 2006.

_____. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. **Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jul. 2008a.

_____. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008b.

_____. **Projeto de Lei nº 8.035 de 2010. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências**. Brasília, DF, 2010.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun 2014, Ed. Extra.

BRUNOZI JÚNIOR, A. C.; EMMENDOERFER, M. L.; ABRANTES, L. A.; KLEIN, T. C. **Revista Contabilidade & Finanças – USP: uma análise do perfil da produção científica de 1989 a 2009**. Revista Universo Contábil, v. 7, n. 4, p. 39-59, 2011.

BUFREM, L.; PRATES, Y. **O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação**. Ciência da Informação, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.

BULGACOV, S.; VERDU, F. C. **Redes de pesquisadores da área de administração: um estudo exploratório**. Revista de Administração Contemporânea, v. 5, n. Edição Especial, p. 163-182, 2001.

CORDEIRO, M. P. **Bibliometria e Análise de Redes Sociais: Possibilidades Metodológicas para a Psicologia Social da Ciência**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 2, n. 1, p. 23-33, 2009.

CORREA, F.; ZIVIANI, F.; CHINELATO, F. B. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 208-224, jul./dez. 2016.

FEATHER, J.; STURGES, R. P. **International encyclopaedia of information and library science**. Londres, Routledge, 2003.

FERREIRA, A. G. C. **Bibliometria na avaliação de periódicos científicos**. DataGramZero, v. 11, n. 3, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOFFMAN, D. L.; HOLBROOK, M. B. **The intellectual structure of consumer research: a bibliometric study of author cocitations in the first 15 years of the Journal of Consumer Research**. Journal of Consumer Research, v. 19, p. 505-517, 1993.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria e prática da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LEITE FILHO, G. A. **Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico**. Revista de Administração Contemporânea, v. 12, n. 2, p. 533-554, 2008.

MUELLER, S. P. M. **O periódico científico**. In: BERNADETE, Santos C. Fontes de informações para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, p. 73-95, 2003.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. **Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações**. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network Analysis: Methods and Applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

Google Acadêmico

PEDRALLI, R.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita**. Rev. bras. de Linguística Aplicada, vol.13, n.3, p. 771-788, 2013.

SILVA, G. P.; ARRUDA, R. A. **EVASÃO ESCOLAR DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA**. Revista Eventos Pedagógicos, v.3, n.3, p. 113 - 120, Ago/Dez 2012.

Portal Scielo

NAIFF, L. A. M.; NAIFF, D. G. M. **Educação de jovens e adultos em uma análise psicossocial: representações e práticas sociais**. Psicologia & Sociedade, v. 20, n. 3, p. 402-407, 2008.

Portal Spell

SERAFIM, C. E. R.; SILVA, M. P. **O aluno da EJA num mundo letrado e globalizado**. INTERFACE – Natal/RN, v.2, n.2, jul/dez 2005.

Portal de Periódicos da CAPES

CARMO, G. T.; CARMO, C. T. **A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos:**

proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 22, n. 63, 2014.

FARIA, D. S. A.; ASSIS, S. M. **O PROEJA integrado à educação profissional: desafios, possibilidades e práticas docentes.** Holos, Ano 30, v. 2, 2014.

FARIA, D. S. A.; MOURA, D. H. **Desistência e permanência de estudantes de ensino médio do PROEJA.** Holos, Ano 31, v. 4, 2015.

LÜSCHER, A. Z.; DORE, R. **Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar.** Revista Brasileira de Pós-Graduação, supl. 1, v. 8, p. 147-176, 2011.

MACHADO, J. V.; FISS, D. M. L. **Educação de Jovens e Adultos: encantamento e permanência na escola.** Arquivos Analíticos de Políticas Educativas Vol. 22, No. 61, 2014.

MOURA, D. H.; HENRIQUE, A. L. S. **Proeja: entre desafios e possibilidades.** Holos, v. 28, n. 2, p. 114-129, 2012.

NARVAZ, M. G.; SANT'ANNA, S. M. L.; TESSELER, F. A. **Gênero e educação de jovens e adultos: a histórica exclusão das mulheres dos espaços de saber-poder.** Diálogo, n. 23, p. 93-104, 2013.

OLIVEIRA, I. B.; COUTINHO, M. C. G. C. **Evasão na EJA – histórias de abandono? Usos e táticas de praticantes na autogestão da vida.** Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 21, n. 77, 2013.

ROSA, E. C. EJA: **Educação de Jovens e Adultos como política educacional inclusiva no Brasil.** Cadernos CIMEAC, v. 6. n. 1, 2016.

VITORETTE, J. M. B.; CASTRO, M. D. R. **O programa de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos (PROEJA) no IFG– Câmpus Goiânia: um percurso contraditório na construção do direito à educação.** Holos, ano 32, v. 2, 2016.